1. Crença e Costumes de Tou Tei

1.1 Apresentação

A crença de Tou Tei (Deus da Terra) teve origem na fé dos chineses antigos de que "todas as coisas têm espírito", bem como na sua dependência, proximidade e reverência pela terra. Embora tenha evoluído ao longo de milhares de anos, esta crença continua a desempenhar um papel e a ter uma posição importantes no contexto de crenças da sociedade chinesa. A terra é a base para a sobrevivência de todas as coisas no mundo e as pessoas veneram o poder inato e a capacidade da terra como "a origem de todas as coisas"[1], correspondendo assim a uma divindade à qual se presta culto e reverência. Tou Tei é considerado a divindade mais popular, que garante não só o bom ambiente, como também a segurança da família, protegendo igualmente a saúde e a riqueza do povo, sendo conhecido como "Fok Tak Cheng San", "Avozinho Deus da Terra", "Tai Pak Kong", entre outros nomes familiares.

Inicialmente, as pessoas veneravam directamente a terra, mas, gradualmente, foram-se adoptando características regionais, que se desenvolveram. As pessoas passaram a chamar o local específico em que se fazia o culto à terra com o nome "Se"[2], daí o Deus da Terra se chamar também "Deus de Se". Na obra *Cinco Clássicos — Livro de Zhou — Ordem Imperial de Shao*, regista-se: "No dia seguinte, ao meio-dia, realizou-se novamente a cerimónia de culto à terra em Xinyi, tendo sido utilizados um boi, uma cabra e um porco"[3]. Trata-se do mais antigo registo escrito do sacrifício relativo a "Se" até agora, descrevendo que o imperador da Dinastia Zhou sacrificaria um boi, uma cabra e um porco ao Deus da Terra em Xinyi, ao meio-dia do dia seguinte, reflectindo o aparecimento e a formação de actividades e rituais de sacrifício relativos a "Se". Com o estabelecimento e o desenvolvimento do sistema feudal, na Dinastia Zhou Ocidental, os senhores feudais partilhavam a propriedade da terra do imperador e puderam estabelecer "Se" e realizar rituais de culto à terra, com base no sistema de clã patriarcal e no sistema de campo de poços, enquanto a evolução gradual do sistema de vassalagem levou ao estabelecimento de locais "Se" e do culto a "Se", em todos os espectros sociais desde a corte até ao povo comum, permitindo aos ministros, aos burocratas académicos e até aos

[1] (Dinastia Han Oriental) Ban Gu: *Bai Hu Tong Yi*, cf. Jiang Mingzhi: *Folclore e Técnicas de Lingnan*, Guangzhou: Guangdong People's Publishing House, edição de 2019, p. 34. Texto original: "A pessoa vive na terra e come grãos. A terra é demasiado vasta para ser honrada em todo o lado, e os grãos são demasiado numerosos para serem sacrificados um a um. Por isso, estabelecem-se altares para mostrar o respeito pela terra. *Zik* é o mais importante dos cinco grãos, foi, portanto, sacrificado.".

[2] (Período dos Estados Combatentes) Gongyang Gao: *Biografia de Gongyang*, cf. Wang Ru e Yang Chengqing: *Chinese Folklore Encyclopedia*, Beijing: China Textile Publishing House, edição de 2022, p. 230.

[3] (Dinastia Han) Autoria de Kong Anguo, (Dinastia Tang) Anotações fonéticas de Lu Deming: *Shangshu* vol. 13 "Categoria de Livro", cf. Zhang Yuanji, *Edição Preliminar de Si Bu Cong*, Shanghai: reimpressão pela Shanghai Commercial Press, p. 240.

cidadãos comuns de poderem possuír terras. Desse modo, os alvos do culto relativo a "Se" foram gradualmente diversificados, formando e desenvolvendo um conjunto de sistemas de culto relativos a "Se" que satisfaziam as necessidades espirituais do povo. Desde as Dinastias Ming e Qing, o culto ao Deus da Terra foi amplamente difundido entre a população da China, especialmente ao longo da costa sudeste, e até entre as comunidades chinesas ultramarinas.

A "Crença e Costumes de Tou Tei" contam com uma longa história e um grande número de seguidores em Macau. Os altares dedicados a Tou Tei apresentam diversas formas, que podem ser classificadas como tabuletas, placas de pedra, pequenos e grandes altares, bem como templos. Além disso, a imagem para a veneração de Tou Tei pode ser representada de várias formas, nomeadamente blocos de pedra, tabuletas de pedra, estátuas de "Tou Tei Kong Kong" (Avozinho Deus da Terra) e de "Tou Tei Po Po" (Avozinha Deusa da Terra). A crença e os costumes de Tou Tei são amplamente populares em Macau, pois os crentes acreditam que o Deus da Terra é responsável pelos assuntos terrenos de determinados locais, sendo capaz não só de garantir a abundância para todos os seres vivos, como também de abençoar a comunidade com paz e proteger a tranquilidade da vida. Estando intimamente relacionada com a vida popular em vários aspectos, a crença de Tou Tei tem sido transmitida até aos dias de hoje, pelo que goza de uma imagem afável, daí a sua imagem ser maioritariamente representada por um senhor idoso bondoso (Fotografia 3). Em cada ano lunar, o segundo dia do segundo mês marca a celebração do Festival de Tou Tei, comummente conhecido como "Tau Nga". Neste dia, os crentes fazem oferendas ao Deus da Terra, na sua própria casa, e queimam roupas de papel, como forma de agradecimento. Ao mesmo tempo, levam também oferendas, representando os "três animais de oferenda (boi, cabra e porco)", *Yuanbao*, e dinheiro, realizando rituais em templos comunitários dedicados a Tou Tei e ao Templo de Fok Tak (Fotografias 2, 4 e 5). Para além de "Tau Nga", os crentes realizam também os rituais "Daa Nga" no segundo e décimo-sexto dias de cada mês do calendário lunar. Além disso, durante o Festival de Tou Tei, alguns dos templos de Tou Tei em Macau apresentam danças do leão e do dragão, óperas chinesas para divindades, bem como banquetes para os idosos, ceias nos bairros, entre outras actividades (Fotografias 6, 7 e 8), com vista a criar uma relação comunitária de respeito pelos idosos, amizade e harmonia, ao mesmo tempo que se agradece ao Deus da Terra.

1.2 Estado de preservação

A "Crença e Costumes de Tou Tei" tem uma longa história de difusão em Macau, com uma ampla representação e um grande número de seguidores. Actualmente, existem cerca de dez templos dedicados exclusivamente ao Deus da Terra, tais como o Templo de Tou Tei do Patane, o Templo de Fok Tak do Bairro da Horta da Mitra e o Templo de Foc Tac (Rua do Almirante Sérgio), para além de mais de 160 pequenos e grandes altares[4] de Tou Tei em ruas públicas. Além disso, a maioria das residências, lojas, quiosques, edifícios, cemitérios e outros locais em Macau instalam vários tipos de altares dedicados a Tou Tei, que são venerados individual ou publicamente, sendo numerosos e estando distribuídos por todo o território de Macau. Todos os anos, a maior parte dos templos de Tou Tei em Macau organiza grandes celebrações para o Festival de Tou Tei, atraindo a participação de inúmeros residentes e devotos. Nos últimos anos, muitos grupos de transmissão e instituições de investigação sobre a crença e os costumes de Tou Tei na comunidade têm vindo a proteger e a continuar a sua crença e costumes, através da preservação de elementos culturais e históricos, promoção da investigação, divulgação e formação de jovens. O Museu de Macau também organizou uma exposição temática dedicada à crença e costumes de Tou Tei de Macau em 2023, que apresentou ao público o estilo, as características e a cultura da manifestação "Crença e Costumes de Tou Tei" em Macau (Fotografia 9). Em 2024, Macau acolheu o Festival Mundial Da Bo Gong (Fotografia 10), mostrando ao mundo o encanto cultural da crença e dos costumes de Tou Tei de Macau, para promover o intercâmbio e a disseminação das tradições de Tou Tei a nível internacional. Com os esforços conjuntos da comunidade, a manifestação "Crença e Costumes de Tou Tei" de Macau tem sido bem protegida e transmitida, incluindo elementos de transformação criativa e a actualização inovadora dos rituais.

A manifestação "Crença e Costumes de Tou Tei" foi inscrita na "Quinta Lista Nacional de Itens Representativos do Património Cultural Intangível da China" em 2021.

[4] Dados citados do *Trabalho de Investigação sobre os Transmissores de Rituais da Crença e Costumes de Tou Tei nas Ruas Públicas de Macau*, Macau: Instituto Cultural, não publicado.

1.3 Declaração do valor patrimonial

A “Crença e Costumes de Tou Tei” é uma importante actividade folclórica tradicional da comunidade chinesa de Macau, que reflecte a busca espiritual dos residentes de Macau para alcançarem resposta aos seus desejos de estabilidade da nação, segurança do povo, paz em casa e saúde da família, incorporando assim um sentimento de pertença e a ligação espiritual dos residentes para com a terra em que vivem, sendo portanto uma importante demonstração do legado da cultura tradicional da nação chinesa em Macau. O Festival de Tou Tei, que se realiza todos os anos no segundo dia do segundo mês do calendário lunar, é um evento festivo influente e cheio de características regionais de Macau, tendo um importante valor histórico e social, bem como valor em termos de cultura e de investigação. Além disso, a transmissão e a difusão da manifestação “Crença e Costumes de Tou Tei” de Macau desempenham um papel positivo na união da comunidade e dos seus membros, contribuindo para a promoção do intercâmbio cultural.

1.4 Proposta para a sua inclusão na Lista do Património Cultural Intangível

Com base na declaração do valor patrimonial acima descrito, a Crença e Costumes de Tou Tei preenche os requisitos dos n.os 1 e 2 do artigo 79.º da Lei n.º 11/2013, Lei de Salvaguarda do Património Cultural, e satisfaz os quatro critérios abaixo enunciados para inclusão na Lista do Património Cultural Intangível, tal como estabelecido no artigo 8.º das Orientações de Gestão do Património Cultural Intangível, aprovadas pelo Despacho da Secretária para os Assuntos Sociais e Cultura n.º 85/2022:

(1) Manifestarem a cultura tradicional de Macau, em particular o seu interesse histórico, literário, artístico, científico, técnico ou artesanal;

(2) Transmitirem de geração em geração em determinado grupo ou região, com uma longa história de transmissão e uma clara genealogia de transmissão, existindo numa forma activa;

(3) Possuírem fortes características étnicas ou regionais, ou serem susceptíveis de revelar as características culturais da comunidade de Macau, sendo típicas e com grande influência social na RAEM;

(4) Desempenharem a função de manter o relacionamento comunitário, proporcionando aos bairros comunitários ou aos grupos um sentimento de identidade e continuidade, bem como a função de promover a harmonia e o desenvolvimento sustentável na sociedade."

Por conseguinte, recomenda-se para consideração que a "Crença e Costumes de Tou Tei" seja incluída na Lista do Património Cultural Intangível de Macau.

1.5 Referências fotográficas

Fotografia 1
Antigo Templo de Tou Tei, na década de 1940 (Patane).

Fotografia 2
Os moradores realizavam no passado rituais de culto, no altar do Deus da Terra nos bairros.

Fotografia 3
Estátua do Deus da Terra venerada no Templo de Fok Tak (Rua do Almirante Sérgio).

Fotografia 4
Celebração do Festival de Tou Tei no Templo de Fok Tak do Bairro da Horta da Mitra.

Fotografia 5
Festival de Tou Tei no Templo de Fok Tak (Rua do Almirante Sérgio) e decoração de placas de flores.

Fotografia 6
Óperas chinesas para divindades apresentadas durante o Festival de Tou Tei.

Fotografia 7
Dança do Leão, para celebrar o Festival de Tou Tei.

Fotografia 8
Preparação prévia para o "Banquete dos Mil Anos", durante o Festival de Tou Tei.

Fotografia 9
Exposição "Uma Terra Abençoada — Crença e Costumes de Tou Tei em Macau".

Fotografia 10
Fórum sobre a crença e costumes de Tou Tei na China, organizado durante o Festival Mundial Da Bo Gong, em 2024.

Fonte das fotografias	
Fotografia 1	Fotografia do Arquivo de Macau, número de ficheiro: MNL01-01-F-33
Fotografia 2	José Neves Catela, *Macau: Memórias Reveladas*, Macau: Museu de Arte de Macau, 2001, p. 89.
Fotografias 3, 4, 5, 7, 9	Fornecidas pelo Instituto Cultural do Governo da Região Administrativa Especial de Macau.
Fotografias 6, 8, 10	Fornecidas pela Universidade Politécnica de Macau.